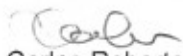


HUGO JASIULIONIS

Este exemplar corresponde à versão final Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva, área de concentração em Epidemiologia.


Prof. Dr. Carlos Roberto Silveira Correa
Orientador

**ESTUDO DOS FATORES ASSOCIADOS ÀS DIMENSÕES
DA SÍNDROME DE BURNOUT EM UMA AMOSTRA DE
PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE SUMARÉ, SP,
BRASIL.**

CAMPINAS

Unicamp

2009

HUGO JASIULIONIS

**ESTUDO DOS FATORES ASSOCIADOS ÀS DIMENSÕES
DA SÍNDROME DE BURNOUT EM UMA AMOSTRA DE
PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE SUMARÉ, SP,
BRASIL.**

*Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-
Graduação da Faculdade de Ciências Médicas
da Universidade Estadual de Campinas para a
obtenção do Título de Mestre em Saúde
Coletiva, área de Epidemiologia.*

ORIENTADOR: PROF. DR. CARLOS ROBERTO CORRÊA

CAMPINAS

Unicamp

2009

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP**

Bibliotecário: Sandra Lúcia Pereira – CRB-8ª / 6044

J31e Jasiulionis, Hugo
Estudo dos fatores associados às dimensões da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores de escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de Sumaré, SP, Brasil / Hugo Jasiulionis. Campinas, SP : [s.n.], 2009.

Orientador : Carlos Roberto Corrêa
Dissertação(Mestrado) Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Ciências Médicas.

1. Esgotamento profissional. 2. Professores. 3. Estresse. I. Corrêa, Carlos Roberto. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. III. Título.

Título em inglês : Study of Factors Associated with Burnout Syndrome Subscales in a Sample of Public School Teachers in Sumaré, SP, Brazil

Keywords: • Burnout
• Teacher
• Stress

Titulação: Mestre em Saúde Coletiva
Área de concentração: Epidemiologia

Banca examinadora:

Prof. Dr. Carlos Roberto Corrêa
Prof. Dr. José Inácio de Oliveira
Prof. Dr. Vagner Bergamo

Data da defesa: 12-02-2009

Banca examinadora da Dissertação de Mestrado

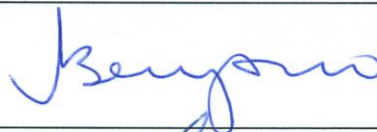
Orientador: Prof.(a). Dr.(a). Carlos Roberto Silveira Correa

Membros:

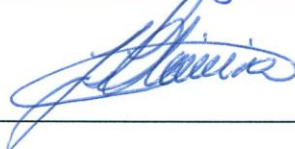
Prof.(a). Dr.(a). Carlos Roberto Silveira Correa



Prof.(a). Dr.(a). Vagner Bergamo



Prof.(a). Dr.(a). José Inácio de Oliveira



Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Data: 12/02/2009

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que me apóia sempre, à minha noiva e futura esposa Giovana que de forma paciente está ao meu lado. Dedico também aos meus colegas de profissão que persistem em busca de uma educação de boa qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela força e pela sabedoria que tem me concedido sempre.

Tenho muito que agradecer a minha família que, pacientemente, me incentiva a enfrentar novos desafios.

Devo muitos agradecimentos aos meus professores do curso de mestrado, em especial ao meu orientador o doutor Carlos Corrêa, carinhosamente conhecido como “Calucho”, ao professor doutor José Inácio e também ao professor doutor da PUC-Campinas Vagner Bergamo que sempre confiaram em mim e no meu projeto.

À professora Mary Sandra Carlotto da ULBRA o meu muito obrigado pelo seu grande apoio e sua torcida.

Sou grato também aos meus colegas de trabalho da escola estadual Ângelo Campo Dall’Orto que me apoiaram, me ajudaram e me incentivaram nestes últimos anos. Agradeço à Diretoria de Ensino de Sumaré por permitir que eu realizasse esta pesquisa, assim como agradeço aos diretores e às diretoras que me abriram as portas e confiaram a mim “suas escolas e seus professores”.

E finalmente, agradeço a todos os professores que, voluntariamente, participaram deste trabalho e a que admiro por sua garra e heroísmo na profissão.

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará”

Salmo de Davi

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo investigar os fatores associados às dimensões da Síndrome de *Burnout* em uma amostra de professores de escolas da rede pública estadual de ensino em Sumaré, SP.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal em uma amostra de professores da rede pública estadual de ensino de Sumaré durante o intervalo compreendido entre junho e agosto de 2008. O estudo foi composto pela aplicação do inventário de *Burnout* de Maslach e pela aplicação de um inquérito com questões sócio-demográfico-profissionais, cujas variáveis procuraram se associar com as dimensões que compõem a Síndrome de Burnout.

Resultados: Foram entrevistados 386 professores. A média encontrada para a dimensão exaustão emocional foi 3.11, para a dimensão despersonalização foi 2.13 e para dimensão baixa realização pessoal no trabalho foi 3.25. Encontrou-se associação significativa entre as três dimensões da Síndrome de *Burnout* com as variáveis profissionais tais como percepção de estresse relacionado à carga horária de trabalho, percepção de estresse relacionado ao convívio tumultuado entre professor e aluno. O apoio da direção aos professores relaciona-se com a realização profissional dos mesmos. Ser pai parece ser um fator de proteção para a dimensão despersonalização. Praticar atividade física relaciona-se com as dimensões exaustão emocional e baixa realização pessoal no trabalho.

Palavras Chave: *Burnout*; Professor; Estresse.

Objective: The purpose of this study was investigating the factors associated with Burnout Syndrome in a sample of public school teachers in Sumaré, SP.

Methodology: A cross-sectional study was carried out in a sample of public school teachers in Sumaré between June and August/2008. The research was based on application of Maslach Burnout Inventory (MBI) in association with social-demographic-professional questions.

Results: 386 questionnaires were applied. The average for Emotional Exhaustion was 3,11, for depersonalization was 2,13 and for personal accomplishment was 3,25. It was found association between three dimensions of Burnout Syndrome and the stress perception related with duration of work and related with teacher and student disturbed relationship. The management support has relation with teacher's personal accomplishment. Having children seems to be a protection factor for depersonalization. There is relationship between physical activity and emotional exhaustion and personal accomplishment.

Key words: Burnout; Teacher; Stress

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Act – Admitido por Contrato Temporário

Cid – Código Internacional de Doenças

Cns – Conselho Nacional de Saúde

DE – Despersonalização

DP – Desvio Padrão

EE – Exaustão emocional

Htpc – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MBI - Ed – Maslach Burnout Inventory – Aplicável a educadores

RP – Baixa realização pessoal no trabalho

Saresp – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SB – Síndrome de *Burnout*

SEE – Secretaria de Estado da Educação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE TABELAS

	PÁG.
Tabela 1- Valores médios, dp e quartis das dimensões da SB na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação, em 2008, Sumaré, SP.....	66
Tabela 2- Associação dos indicadores com as variáveis estudadas.....	67

	PÁG.
Figura 1- Percentual da forma de contrato na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP.....	57
Figura 2- Percentual de gênero na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP.....	58
Figura 3- Percentual do tempo de profissão na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP.....	59
Figura 4- Percentual dos professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP, que relataram estar fazendo o que já tinham feito algum tratamento ou terapia.....	60
Figura 5- Percentual dos professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP, que relataram praticar ou não alguma atividade física.....	61

Figura 6-	Percentual dos professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) em 2008, Sumaré, SP, que relataram estar passando ou não por alguma dificuldade externa ao trabalho.....	61
Figura 7-	Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, sentiam-se valorizados.....	62
Figura 8-	Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, consideravam sua profissão estressante.....	63
Figura 9-	Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, consideravam sua carga de trabalho estressante.....	63
Figura 10-	Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, consideravam sua relação com o aluno estressante.....	64
Figura 11-	Percentual da frequência com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, pensavam em desistir da profissão.....	65

	PÁG.
RESUMO.....	xii
ABSTRACT.....	xv
1- INTRODUÇÃO.....	27
1.1- Contexto e problema.....	29
1.2- Fatores relacionados ao estresse do professor.....	30
1.3- Síndrome de <i>Burnout</i>	32
1.4- Definição.....	35
1.5- Histórico.....	37
1.5- Epidemiologia.....	39
1.7- Justificativa.....	41
2- OBJETIVOS.....	43
2.1- Objetivo Geral.....	45
2.2- Objetivos Específicos.....	45
3- METODOLOGIA.....	47
3.1- O instrumento.....	49
3.2- Variáveis Estudadas.....	50
3.3- População de estudo e de referência.....	52
3.4- Análise estatística.....	53
3.5- Aspectos éticos.....	54
4- RESULTADOS.....	55
4.1- Análise descritiva.....	57
4.2- Análise das médias das dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i>	65
5- DISCUSSÃO.....	69
6- CONCLUSÃO.....	85
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
8- ANEXO.....	99
8.1- MBI-ED - Maslach Burnout Inventory.....	101
9- APÊNDICE.....	103

9.1- Questionário Sócio-Demográfico-Profissional.....	105
---	-----

1- INTRODUÇÃO

1.1- Contexto e problema

A carreira docente é permeada por ações que se tornam significativas na trajetória do professor, as quais auxiliam na concretização do desenvolvimento profissional. Neste sentido, na medida em que ocorre um avanço na carreira, as atitudes e comportamentos, tanto positivos quanto negativos, podem acarretar elevados níveis de estresse, interferindo diretamente em sua prática pedagógica e em sua vida cotidiana.

A política educacional brasileira, especificamente no Estado de São Paulo, vem passando por mudanças importantes que se vêem refletidas na micro-política das escolas, como por exemplo, a preocupação com a recuperação de alunos das primeiras séries do ensino fundamental II, e a capacitação de professores. Entretanto, Mariano e Muniz (2006), afirmam que o “cenário educativo brasileiro ainda apresenta quadro deficitário no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho, formação e prática profissional docente do ensino público”.

A categoria docente é uma das mais expostas às situações estressantes o que repercute em sua saúde física e mental e no seu desenvolvimento profissional (Reis et al, 2005). O trabalho docente exige dedicação constante ao aluno, à família do aluno e à sociedade. O professor quer seja da rede pública ou da rede privada de ensino, sente-se sobrecarregado em função de uma série de variáveis que envolvem a rotina escolar, a sua vida pessoal e as políticas governamentais que regem o setor.

Ao se retratar especialmente a escola pública, os problemas são ainda mais sérios. Farenhof e Farenhof (2002) apontam o descaso das autoridades do Estado como um dos fatores que abalam a ecologia da escola. Segundo os autores, este descaso pode ser demonstrado através da sujeira, grafiteagem, violência física e psicológica e desrespeito à função docente, o que favorece o adoecimento dos professores.

Diversos fatores estão associados ao estresse docente. Jin et al (2007), identificaram seis fontes de estresse presentes no dia-a-dia de professores. O comportamento dos alunos, a pressão proveniente dos diretores e supervisores, a grande demanda curricular, as tarefas extra-classe, a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento associaram-se significativamente a sintomas psicossomáticos estudados pelos autores.

1.2- Fatores relacionados ao estresse do professor

A experiência de trabalhar na escola pública muitas vezes é penosa, ou difícil, em função do grande número de alunos por classe, das excessivas horas de trabalho, do relacionamento dos docentes entre si e do relacionamento deles com a coordenação das escolas, bem como em função das condições materiais que são oferecidas para a execução das atividades docentes (Trigo et al, 2005; Mendes, 2006).

A falta de condições de trabalho é apontada como um problema a ser enfrentado pela escola, “ao se considerar que esta falta de condições vem provocando doenças nos professores,

que, por sua vez, compromete todo o processo de ensino aprendizagem, já que eles são a espinha dorsal deste processo” (Mendes, 2006).

A indisciplina, o desinteresse e a falta de perspectiva por parte dos alunos, aliados à falta de suporte dos pais ou responsáveis aos mesmos, tornam os conflitos em sala de aula muito frequentes. Os alunos valorizam muito a sua relação com o professor, como aponta o estudo realizado por Santos (2001), relação esta que é abalada pelos conflitos que emergem em sala de aula e que acabam gerando uma preocupante falta de afetividade entre professor e aluno. A falta de afetividade gerada por estes conflitos, atrapalha o processo ensino-aprendizagem, e como afirma Mahoney et al (2005), o papel da afetividade nesse processo é um elemento importante para aumentar a sua eficácia.

Muitos professores têm uma jornada de trabalho superior a oito horas, em função das políticas públicas adotadas pelo setor. Os fatores organizacionais também afetam diretamente os interesses dos professores. Salários considerados inadequados, decisões que interferem na rotina de trabalho, falta de autonomia, comunicação ineficiente, acúmulo de tarefas, precário suporte organizacional e cobrança por resultados, trazem preocupações e angústias à vida do docente (Trigo et al, 2005).

Schaufeli e Peeters (2000) observaram que as fontes primárias de estresse são relacionadas às condições organizacionais, também chamadas de estressores do trabalho, e às reações individuais, chamada também de reações ao estresse, como reações fisiológicas, psicológicas e comportamentais.

A condição em que os professores exercem seu trabalho está fortemente associada ao estresse percebido por eles. Tolosa (2000) ilustra bem esta situação em um estudo sobre sentimento, valorização e expectativa profissional de professores do ensino fundamental e médio. A autora constatou que após uma jornada de trabalho que variava entre 20, 30 e 40 horas/aula/semana 31% dos professores relatavam sentir-se cansados, outros 9,83% sentiam-se esgotados e 4,47% estressados.

O desgaste emocional gerado por variadas circunstâncias, tem sido comumente observado especialmente em profissionais que lidam com público, e passou a ser estudado por Christina Maslach a partir da década de 1970, quando seus estudos deram origem a um instrumento para medir o nível deste desgaste que, por possuir características específicas e recorrentes, passou a ser denominado Síndrome de *Burnout*. As pesquisas de Maslach se tornaram um marco para os estudos sobre estresse relacionado ao trabalho, e tem fundamentado grande parte das pesquisas sobre a temática, “possibilitando verificar as diferentes reações e comportamentos dos profissionais frente a situações cotidianas e os mecanismos de resistência para o enfrentamento e possibilidades de mudanças de comportamento” (Moreira et al, 2008).

1.3- Síndrome de *Burnout*

Em outros países e também no Brasil, “o impacto dos fatores estressantes sobre profissões que requerem condições de trabalho específicas, com grau elevado de relação com o público, como a do professor, tem sido estudado sob a denominação de Síndrome de *Burned Out*, ou *Burnout*...ou Síndrome do Esgotamento Profissional.” (Reis et al, 2005).

A “Síndrome de *Burn-out*” ou “Síndrome do Esgotamento Profissional” é reconhecida pelo ministério da saúde (BRASIL, 1999) e não deve ser confundida com estresse ou depressão. Caracteriza-se, como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, sendo constituído por três dimensões relacionadas, mas independentes: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional que afeta profissionais de diferentes áreas, dentre elas a educação, foco do nosso estudo, (Benevides-Pereira, 2002; Maslach; Jackson, 1981).

Para Ferenhof e Ferenhof (2002), profissionais de diversas áreas estão sendo afetados pela Síndrome de *Burnout*, o que tem gerado grande interesse e preocupação da comunidade científica e de outras entidades devido às conseqüências tanto individuais quanto organizacionais apresentadas pela Síndrome, “especialmente como fator de interferência nas relações interpessoais do professor”.

Um estudo realizado por Codo e col. (1999) abordou as condições de trabalho e saúde mental de 1800 educadores brasileiros. Este estudo pontuou que 48% deles sofrem de algum sintoma da Síndrome de *Burnout*, sendo que um em cada quatro educadores sofre de exaustão emocional.

Os inúmeros fatores sociais, psicológicos, individuais, familiares, laborais, culturais e do meio ambiente são apontados por Castillo *et al* (2007) como contribuintes consideráveis para o

surgimento e evolução da Síndrome de *Burnout*. Idade, gênero, situação conjugal, sedentarismo, problemas externos ao trabalho e sentimentos de valorização profissional são exemplos de fatores sociais e pessoais que podem interferir na saúde dos professores, assim como os fatores ligados ao próprio trabalho como por exemplo, a forma de contrato de serviço e o tempo de experiência profissional.

Byrne (1991), apud Inocente (2005), estudou o impacto de variáveis que compõem o trabalho sobre as dimensões da Síndrome de *Burnout* e concluiu que os fatores organizacionais endurecem os sentimentos de 172 dos 219 professores universitários estudados. Entre esses fatores estavam: a limitação do tempo, a síndrome do "publique ou pereça", a excessiva burocracia administrativa, a falta de suporte administrativo e de reconhecimento, a multiplicidade de papéis, e os recursos e orçamentos limitados, bem como fatores pessoais externos, o fraco treinamento acadêmico dos estudantes de graduação e as atitudes e comportamentos dos estudantes.

A esgotadora demanda de trabalho, que muitas vezes costuma ser heterogênea e contraditória, a falta de autonomia no trabalho causado pela estrutura hierárquica da escola, sua ideologia e filosofia, são fatores indicados por Oria (2008) que ajudam a conduzir os docentes à Síndrome de *Burnout*. Aliado a estes fatores, os freqüentes conflitos entre as suas necessidades pessoais e as exigências profissionais, e a culpa pela falta de êxito dos estudantes, assim como a incapacidade de planejar e desenvolver de forma eficaz um trabalho que atenda as necessidades e ritmos diferenciados de seus alunos, se tornam estressores comuns.

“Desde o início, *burnout* foi estudado não como uma resposta individual de estresse, mas como uma transação da relação do indivíduo com o ambiente de trabalho” (Maslach; Schaufeli e Leiter, 2001).

O Decreto 3048/1999 disponível no sítio eletrônico do Planalto apresenta o Regulamento da Previdência Social onde se podem encontrar os Agentes Patogênicos Causadores de Doenças Profissionais ou do Trabalho e, no Grupo V da CID-10 (Código Internacional de Doenças), os Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o trabalho apontam como doença a “Sensação de Estar Acabado (‘Síndrome de Burn-Out’, ‘Síndrome do Esgotamento Profissional’)” e indica o “ritmo de trabalho penoso” e “outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho” como agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional (Brasil, 1999).

1.4- Definição

Maslach e Jackson (1981), assumindo uma perspectiva social-psicológica, definem a Síndrome de *Burnout* (SB) como uma síndrome de exaustão emocional e cinismo que ocorre freqüentemente entre indivíduos que possuem um elevado contato interpessoal com os receptores do seu trabalho. Acomete professores, profissionais do serviço de saúde e muitas outras profissões que têm como função básica lidar com pessoas e seus problemas e suas dificuldades. Segundo os autores, a SB é um construto composto por três dimensões ou subescalas:

- 1- Exaustão emocional: como os recursos psicológicos do profissional estão exauridos, ele sente que não é mais capaz de dar de si mesmo em um nível psicológico;

- 2- Despersonalização: é o desenvolvimento de atitudes e sentimentos cínicos e negativos em relação aos seus clientes, pacientes ou alunos;
- 3- Baixa realização pessoal no trabalho: o profissional se sente infeliz e insatisfeito com seu envolvimento laboral.

Para Smith e Leng (2003), a Síndrome de *Burnout* pode ser conceitualizada como “um desequilíbrio entre recursos e demandas percebido por um indivíduo”. Os autores apontam que, embora não haja uma definição uniforme, muitas características em comum sobre a SB podem ser identificadas nos diversos trabalhos já publicados.

Byrne (1993) afirma que a Síndrome de *Burnout* é a última etapa de uma seqüência de tentativas fracassadas de superar condições adversas. É a incapacidade de se dedicar efetivamente ao trabalho em função de um prolongado e excessivo estresse relacionado ao próprio trabalho.

Segundo Benevides-Pereira (2002) “a maioria dos autores está de acordo que o *burnout* é uma síndrome característica do meio laboral e que esta é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consigo conseqüências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social”.

No caso de professores, assim como ocorre em outras profissões assistenciais, a SB não aparece repentinamente e é caracterizada “por uma exaustão dos recursos emocionais próprios,

em que são comuns atitudes negativas e de distanciamento com os alunos e a valorização negativa de seu papel profissional” (Moreno-Jimenez *et al*, 2002)

Diferentemente da depressão que é uma síndrome clínica e permeia todos os aspectos da vida do indivíduo, a SB “descreve uma crise do indivíduo com o trabalho... é uma qualidade do ambiente social do trabalho” (Maslach et al, 1997). Embora a dimensão exaustão emocional se aproxime de uma variável tradicional de estresse, não se pode ignorar os demais fatores que caracterizam a síndrome: a auto-avaliação, dado pelo envolvimento pessoal no trabalho e a relação com outros, dado pela despersonalização. “Ambos os componentes adicionam algo além da noção de estresse” (Maslach et al, 1997).

1.5- Histórico

Benevides-Pereira (2002) afirma que Bradley (1969) foi quem primeiro se utilizou da expressão *staff burn-out*, referindo-se ao desgaste de profissionais e propondo medidas organizacionais de enfrentamento.

Entretanto, o que se observa mais frequentemente na literatura é atribuir ao psiquiatra Freudenberger a publicação dos primeiros artigos sobre *burnout* em meados da década de 1970, e à psicóloga Christina Maslach um maior aprofundamento sobre o tema, ainda neste período.

A SB começou a ser estudada, segundo Codo (1999), na década de 1970, não por acaso, em uma época em que o setor de prestação de serviço assume o primeiro lugar antes ocupado

pelo setor primário. O autor reconhece que a SB pode ser uma moda que, assim como outros modelos teóricos, se propõe a explicar o "nosso ancestral sentimento de vazio" e talvez não chegue a desvendar esta questão, mas "trará contribuições importantes".

A primeira fase das pesquisas sobre a SB, baseada em experiências de profissionais da área de serviços humanos e saúde, foi marcada por trabalhos exploratórios, descritivos e qualitativos e se utilizaram de técnicas como entrevistas, estudos de caso e observações *in-locco*. “De um lado clínico o foco era dado aos sintomas do *burnout* e aos assuntos de saúde mental. De um lado social, o foco era nas relações entre o provedor, o receptor e o contexto situacional das profissões de serviço” (Maslach et al, 2001).

Uma característica marcante dos artigos sobre burnout publicados na década de 1970 foi a de identificar os fatores que poderiam estar associados com essa síndrome, para, a partir daí buscar interferir na sua prevenção ou mesmo, na sua diminuição. As pesquisas, de característica empírica e quantitativa, foram realizadas com populações numerosas e se utilizavam de questionários. O MBI (Maslach Burnout Inventory) foi desenvolvido neste período e atualmente continua sendo utilizado em vários países (Maslach et al, 2001).

Na fase seguinte, na década de 1980, as investigações sobre a SB ainda se caracterizavam por pesquisas quantitativas e se utilizavam de questionários e uma maior amostragem para avaliação da síndrome. Posteriormente, na década de 1990, além dos estudos que já vinham sendo realizados com profissionais de serviços humanos e professores, as pesquisas foram

estendidas aos profissionais da computação, militares e gerentes, assim como se passou a utilizar metodologias e ferramentas estatísticas mais sofisticadas (Maslach et al, 2001).

1.6- Epidemiologia

Estudos sobre a Síndrome de *Burnout* já foram realizados em população pertencentes a diversas classes profissionais: professores, médicos, dentistas, psicólogos, enfermeiros, agentes penitenciários, comerciários, atendentes públicos, funcionários de departamento pessoal, telemarketing, advogados, policiais, bombeiros, funcionários controladores de voo, assistentes sociais (Hendrix et al, 2000; Inocente, 2005).

Benevides-Pereira (2002) ao fazer um levantamento, ainda que breve, sobre o estado da arte do *burnout* no Brasil afirma que as publicações brasileiras são incipientes se comparadas às internacionais e “a dificuldade do conceito e das várias expressões utilizadas, além da extensão territorial”, dificultam o levantamento bibliográfico completo sobre a SB no Brasil. A autora afirma ainda que a síndrome é desconhecida da maior parte dos profissionais e, “...em função do despreparo destes, a pessoa em *burnout* é tratada como em estresse ou depressão, o que não a beneficia, uma vez que a causa principal do problema não é atacada, além da sobrecarga de se atribuir toda a dificuldade a componentes pessoais.”

A Síndrome de *Burnout* está mais presente no contexto docente do que em outro grupo ocupacional, como aponta Farber (2000). Em estudo anterior da mesma autora, os resultados

encontrados mostram que de 30 a 35% dos professores americanos estão fortemente insatisfeitos com a profissão e 5 a 20% deles apresentam a Síndrome de *Burnout*.

A média dos valores encontrados nas dimensões da SB varia entre os estudos. Em uma amostra de professores de escolas privadas, por exemplo, a média da dimensão exaustão emocional (EE), alcançada através da aplicação do MBI, é de 2,27, da dimensão despersonalização (DP) é de 1,49 e da dimensão baixa realização profissional (RP) é de 1,60 (Carlotto e Câmara, 2004).

Outro estudo de Carlotto e Câmara (2007), este com professores universitários, apresentou média de 2,21 para EE, média de 1,48 para DP e média de 1,53 para RP. Moreno-Jimenez et al (2002) mostra, através de um estudo com professores de escolas públicas e privadas, médias de 2,5 (EE), 1,12 (DP) e 4,52 (RP).

Uma outra pesquisa realizada em uma amostra de profissionais da saúde apresentou médias iguais a 2,27 (EE), 1,44 (DP) e 2,02 (RP) (Borges et al, 2006). Tais variações podem ocorrer devido às características inerentes ao trabalho de cada classe profissional serem diferentes.

Um estudo longitudinal realizado por Burke e Greenglass (1995) identificou relações significativas entre estressores existentes no trabalho docente e a Síndrome de *Burnout* medida um ano após a aplicação do primeiro questionário. Os autores concluíram que a SB possui relação com uma variedade de medidas de saúde emocional e satisfação individual.

Para Elvira e Cabrera (2004), os diversos autores que discutem a SB apontam como principais variáveis que afetam o mal-estar docente a sobrecarga de trabalho, o comportamento dos alunos, os conflitos interpessoais com outros professores, pais e superiores, e os problemas derivados das políticas educativas.

1.7- Justificativa

O ambiente escolar reúne uma série de características e situações que possibilitam o surgimento da Síndrome de *Burnout* em professores. O vínculo do pesquisador com tal instituição, suscita um desejo especial em conhecer os aspectos ligados a esta síndrome. Vivenciar situações causadoras da SB faz com que nos manifestemos a favor de encontrar dados próximos a realidade dos professores de escolas públicas no Brasil, especificamente de Sumaré, interior do estado de São Paulo.

A Síndrome de *Burnout* já se mostrou relacionada ao absenteísmo, situação que traz muitos transtornos à equipe escolar. Em um artigo publicado por Borritz et al (2006), o autor, ao estudar a SB como um predisponente de faltas por doenças auto-relatáveis em setores organizacionais que trabalham com pessoas, conclui que reduzir a síndrome é o mesmo que reduzir as faltas por doenças. É considerável o número de professores que inclusive pensam em abandonar a carreira docente. Possivelmente, a intenção do profissional em deixar de lecionar tenha relação com esta síndrome.

Os poucos estudos sobre o tema em professores da rede pública de ensino no Brasil, poder indicar ou sugerir possíveis intervenções para minimizar a incidência ou os impactos da Síndrome de *Burnout*, assim como os demais fatores citados anteriormente, demonstram a relevância desta pesquisa.

Após trazer a tona fatores associados à Síndrome de *Burnout*, espera-se que os resultados possam subsidiar reflexões e análises a cerca deste problema que acomete as instituições de ensino e seus docentes e alunos.

Portanto, ao observar no grupo de professores estudado os fatores associados à geração da SB, informações importantes serão encontradas para embasar novas formas de pensar e agir no trato com a saúde dos professores, assim como no trato com tais fatores que exercem influência direta ou indireta sobre a síndrome.

2- OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

O presente estudo teve como objetivo geral investigar os fatores associados às dimensões da Síndrome de *Burnout* em uma amostra de professores de escolas da rede pública estadual de ensino em Sumaré.

2.2- Objetivos específicos

- Investigar associações entre os valores médios das dimensões da Síndrome de *Burnout* e as seguintes variáveis:
 - Variáveis demográficas
 - Variáveis psicossociais;
 - Variáveis laborais;

3- METODOLOGIA

3.1- O instrumento.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal que se utilizou do “Maslach Burnout Inventory” aplicável a educadores, como forma de acessar os valores de cada dimensão da Síndrome de *Burnout*.

O MBI-ED, como também é conhecido, é auto aplicável e possui três subescalas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. É importante salientar que, embora não permita um diagnóstico individual, o MBI favorece uma perspectiva do relacionamento das pessoas com o seu trabalho (Maslach et al 1997), possibilitando investigar as relações com suas dimensões e as variáveis demográficas, laborais, e psicossociais.

A subescala ou dimensão exaustão emocional possui nove itens e permite acessar os sentimentos de estar emocionalmente sobrecarregado e exausto pelo trabalho. A dimensão despersonalização, com cinco itens, mede a resposta insensível, impessoal direcionada pelo profissional ao seu aluno, cliente ou paciente. Quanto mais elevado os índices nestas duas dimensões, maior o nível da Síndrome de *Burnout*. Os oito itens da subescala baixa realização pessoal no trabalho permitem acessar sentimentos de competência e sucesso no trabalho. Em contraste com as demais subescalas, um baixo índice nesta dimensão, representa um alto nível da SB (Maslach e Jackson, 1981).

Cada item é avaliado de 1 a 5 de acordo com a frequência com que o professor sente cada situação apresentada na questão que lhe é formulada. O número 1 indica que o profissional

“nunca” passa por determinada situação, o número 2 indica que passa “raramente”, o número 3 “algumas vezes”, o número 4 “freqüentemente” e o número 5 indica que o professor “sempre” passa pela situação descrita na questão.

Foi aplicado um questionário com 24 perguntas (23 fechadas e uma aberta) para o levantamento de aspectos sócio-demográfico, laborais e psicossociais da população do estudo (APÊNDICE I).

As questões relativas ao apoio dado pela direção e pela coordenação pedagógica da escola, e as questões relativas ao apoio entre os colegas de trabalho e às condições de trabalho na escola, sofreram avaliação de 0 a 10 na escala visual analógica.

3.2- Variáveis estudadas

Idade: variável numérica discreta;

Gênero: variável categórica classificada como Masculino e Feminino;

Relações pessoais: variável categórica classificada como Com companheiro fixo, Sem companheiro fixo, Com filhos, Sem filhos;

Situação contratual: variável categórica classificada como Professor efetivo, ACT, Professor Eventual;

Turno de trabalho: variável categórica classificada em manhã, tarde, noite;

Tempo de profissão: variável numérica contínua identificada pelo tempo total transcorrido desde a contratação até a data da pesquisa;

Tempo de trabalho na escola: variável numérica contínua identificada pelo tempo total transcorrido desde seu ingresso na escola pesquisada até a data da pesquisa;

Número de alunos que atende: variável numérica discreta identificada pelo número total de alunos que atende diariamente;

Carga horária de trabalho: variável numérica discreta identificada pelo número de horas trabalhadas por semana em sala de aula.

Exercício de outra atividade remunerada: variável categórica classificada como: Como professor em outra escola; Outra;

Prática de trabalho voluntário: variável categórica classificada como Sim e Não;

Passa por algum tratamento ou terapia: variável categórica classificada como Sim e Não (e uma questão aberta para dizer qual tratamento)

Passa por alguma dificuldade externa ao trabalho: variável categórica classificada como Sim e Não;

Prática de exercício físico: variável categórica classificada como Sim e Não;

Sentimento de valorização profissional: Variável categórica classificada como Não, Um pouco, Mais ou Menos, Muito, Extremamente;

Estresse relacionado à profissão: variável categórica classificada como Nada estressante, Um pouco estressante, Indiferente, Bastante estressante, Muito estressante;

Estresse relacionado à carga horária: variável categórica classificada como Nada estressante, Um pouco estressante, Indiferente, Bastante estressante, Muito estressante;

Estresse relacionado ao relacionamento com os alunos: variável categórica classificada como Nada estressante, Um pouco estressante, Indiferente, Bastante estressante, Muito estressante;

Perspectiva futura: Questão aberta;

Desejo de desistir da profissão: variável categórica classificada como Nunca, Raramente, Algumas vezes, Frequentemente, Sempre;

Apoio entre colegas de trabalho: variável numérica contínua medida através da escala visual analógica;

Apoio da coordenação da escola: variável numérica contínua medida através da escala visual analógica;

Apoio da direção escolar: variável numérica contínua medida através da escala visual analógica;

Condições para realização do trabalho: variável numérica contínua medida através da escala visual analógica;

3.3- População de estudo e de referência

A população de estudo foi constituída por 386 professores representando 40,76% de todo o corpo docente (947 professores) das escolas do ensino fundamental II e do ensino médio, das escolas públicas estaduais do município de Sumaré. As diretorias de duas escolas não permitiram a realização da pesquisa com seus professores. Nas demais escolas os professores foram abordados nas reuniões semanais, quando lhes eram entregues os questionários para serem respondidos e devolvidos em uma urna de tal forma que não era possível a identificação do respondente. No momento em que as escolas estavam autorizando as visitas, alguns professores entraram em greve, o que limitou o número de respondentes. Por outro lado tentou-se realizar a pesquisa em um intervalo de tempo o mais curto possível para evitar fatores externos, que

variassem com o tempo ou época do ano, como estar em greve ou não, e que pudessem interferir nas respostas. Dessa forma todos os questionários foram respondidos por professores que, mesmo com a sua a categoria profissional estando em greve, participavam das atividades docentes nas escolas. Essa é uma população amostrada por conveniência.

A amostra foi composta por professores de ambos os gêneros que participaram voluntariamente da pesquisa.

Foi realizado um estudo piloto com cinco professores de uma das escolas, com objetivo de verificar se os instrumentos de coleta de dados atingiriam os objetivos propostos ou se apresentariam alguma necessidade de alteração.

3.4- Análise estatística

Foi realizado um estudo da associação entre as dimensões do burnout e as variáveis preditoras. Após o estudo exploratório em que se analisou a distribuição normal ou não normal de cada uma das variáveis numéricas estudadas, tanto as do MBI como as do questionário sócio-demográfico, foi feito o estudo da associação entre cada uma das dimensões da síndrome de burnout com as variáveis do questionário. Para as variáveis categóricas foi utilizado o teste não paramétrico, teste estatístico que é utilizado para análise de dados com distribuição não normal.

As médias apresentadas em cada dimensão do Inventário de *Burnout* de Maslach foram consideradas variáveis resposta e as demais variáveis foram consideradas variáveis preditoras da síndrome e compuseram o modelo de regressão logística e de análise não paramétrica dos dados.

3.5. Aspectos éticos

Os professores participaram voluntariamente da pesquisa e não tiveram que revelar seus nomes ao preencherem os questionários.

A pesquisa não apresentou risco biológico aos participantes e respeitou as determinações do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS n.º 196/96 e suas complementares), possuindo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

4- RESULTADOS

4.1- Análise Descritiva

A maior parte (61,6%) dos professores estudados é titular de cargo, e outros 37,10% que são admitidos por contrato de trabalho (ACT) e apenas 1,3% exercem função como professor eventual (Figura 1). Uma pequena parcela das escolas se localiza próximo à região central (20,83%) enquanto 79,16% estão distribuídas pela região periférica do município.

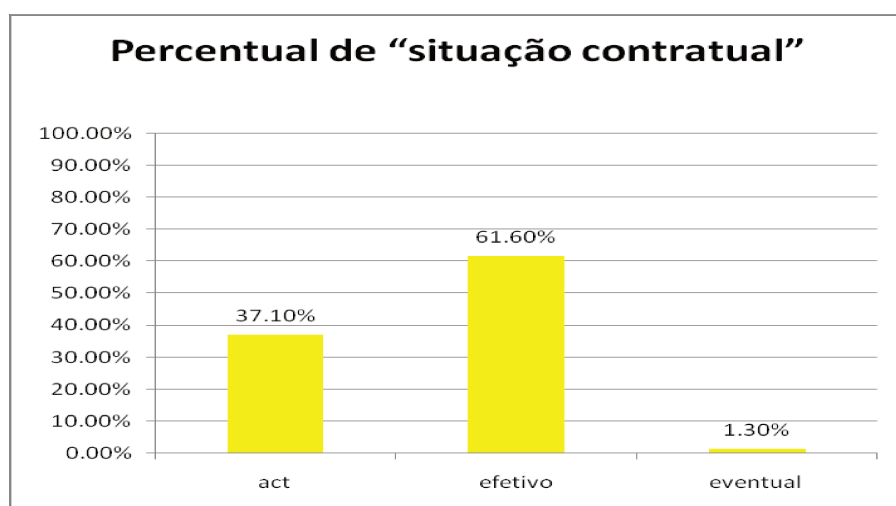


Figura 1- Percentual da forma de contrato na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP.

Os indivíduos estudados apresentam faixa etária de 19 a 66 anos e possuem tempo de serviço que varia entre três meses e 34 anos. A média de idade encontrada foi de 36 anos com um desvio padrão de 8,59. Existe em todas as escolas pesquisadas uma predominância do gênero feminino (73,5%) (Figura 2). Dos professores pesquisados, 70,8% possuem união com companheiro estável e 48,7% possuem filhos.

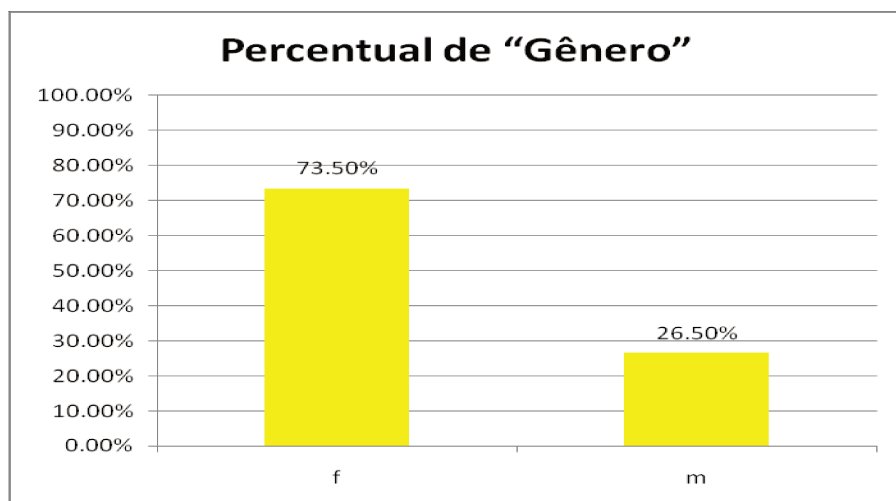


Figura 2- Percentual de gênero na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP.

Entre os professores estudados, 25,6% possui tempo de profissão que varia entre cinco e 10 anos, 20,7% que varia entre 10 e 15 anos e 13,20% com mais de 20 anos de profissão (Figura 3). Porém, apenas 8,8% dos professores permaneciam entre cinco e 10 anos lecionando na mesma escola, e outros 4,9% permaneciam entre 10 e 15 anos. Dentre os professores, 42,7% atendiam entre 100 e 200 alunos diariamente, outros 30,3% atendiam entre 200 e 300 alunos durante um dia de trabalho.

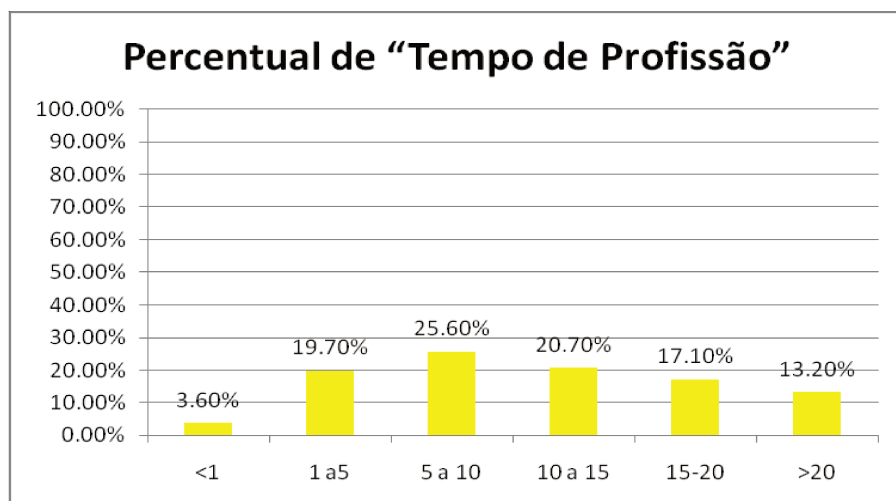


Figura 3- Percentual do tempo de profissão na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP.

Grande parte dos docentes que responderam ao questionário (34,4%), também exercia a mesma função em outra escola e 14,6%, além do cargo de professor, também exerciam outra profissão. Uma parcela significativa dos professores (38,1%) possuía carga horária de trabalho semanal que variava entre 20 e 30 horas, outros 29% trabalhava entre 30 e 40 horas semanalmente. Parte dos professores (18,8%) praticava também algum tipo de trabalho voluntário.

Muitos docentes trabalham mais de um período (73%), sendo que 20% deles trabalham em três turnos e 53% em pelo menos dois turnos.

A figura 4 apresenta o percentual de professores que relataram estar fazendo ou que já tinham feito algum tratamento ou terapia. Dos 119 professores que relataram apresentar algum

problema de saúde, 37% deles relataram algum distúrbio mental ou de comportamento, outros 8,4% apresentavam algum distúrbio do aparelho fonador.

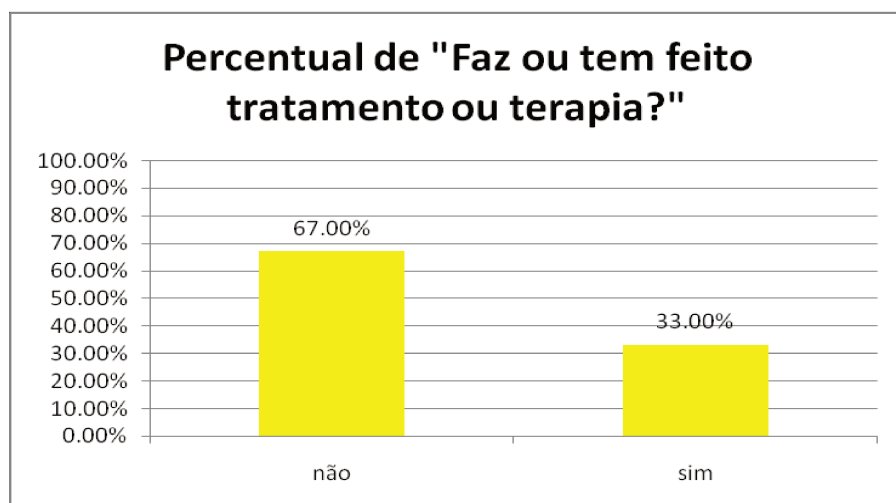


Figura 4- Percentual dos professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP, que relataram estar fazendo o que já tinham feito algum tratamento ou terapia.

Com relação à prática de exercício físico, apenas 37,4% dos docentes afirmaram praticar alguma atividade física (Figura 5).

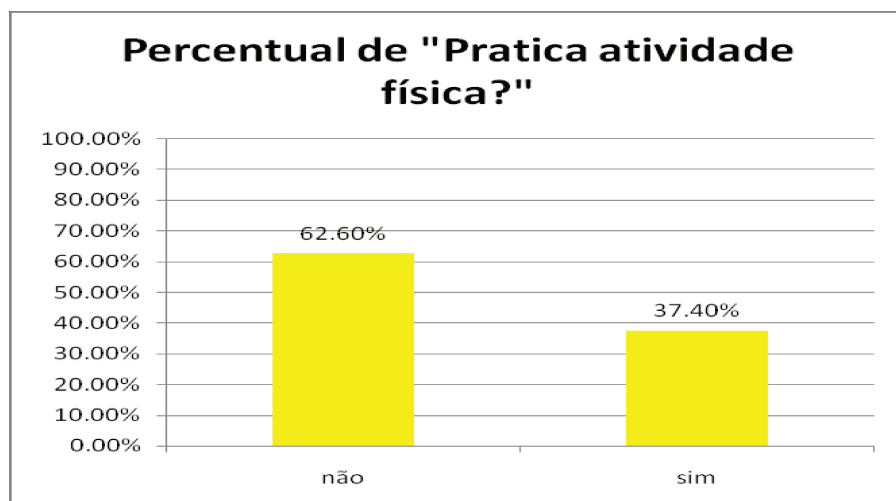


Figura 5- Percentual dos professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação em 2008, Sumaré, SP, que relataram praticar ou não alguma atividade física.

Quando questionados sobre dificuldades externas ao trabalho, 47% dos professores disseram que vem passando por algum problema pessoal, fora do ambiente profissional (Figura 6).

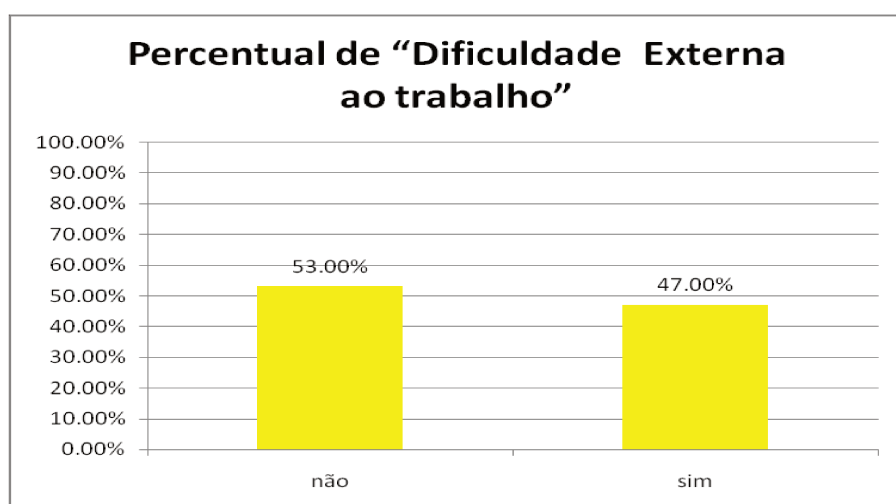


Figura 6- Percentual dos professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) em 2008, Sumaré, SP, que relataram estar passando ou não por alguma dificuldade externa ao trabalho.

A figura 7 ilustra quão valorizados se sentiam os professores. A maior parte dos participantes da pesquisa (43%) não se sentia valorizado como professor. Apenas 21,1% deles se sentiam um pouco valorizados.

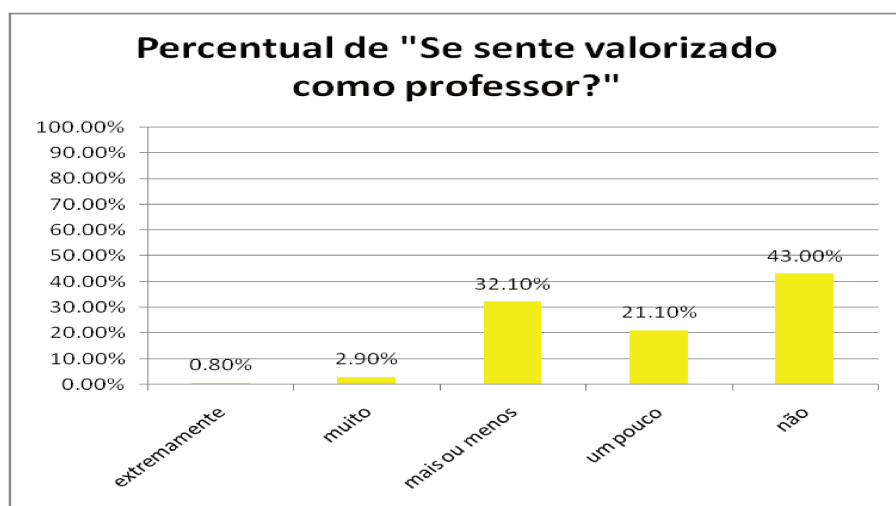


Figura 7- Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, sentiam-se valorizados.

Quanto ao estresse percebido pelos docentes, 41,7% consideram bastante estressante sua profissão (Figura 8), 34,8% consideraram sua carga de trabalho também bastante estressante (Figura 9) e 27,8% sua relação com o aluno (Figura 10).

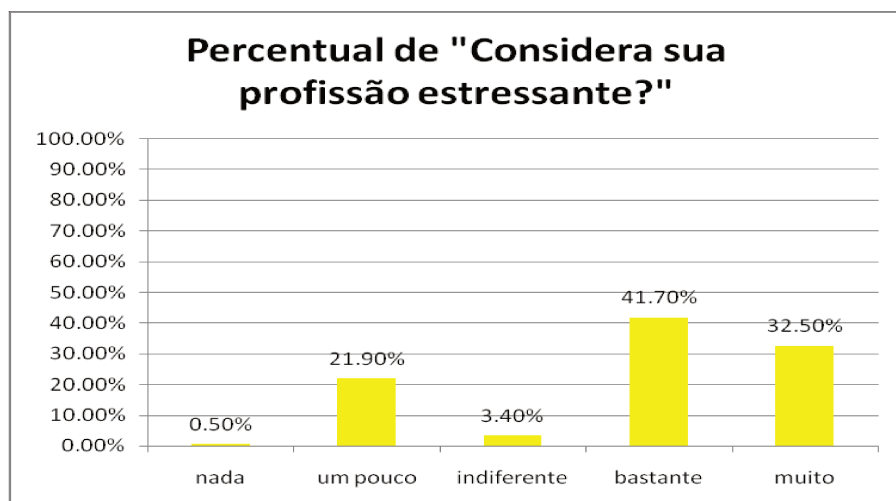


Figura 8- Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, consideravam sua profissão estressante.

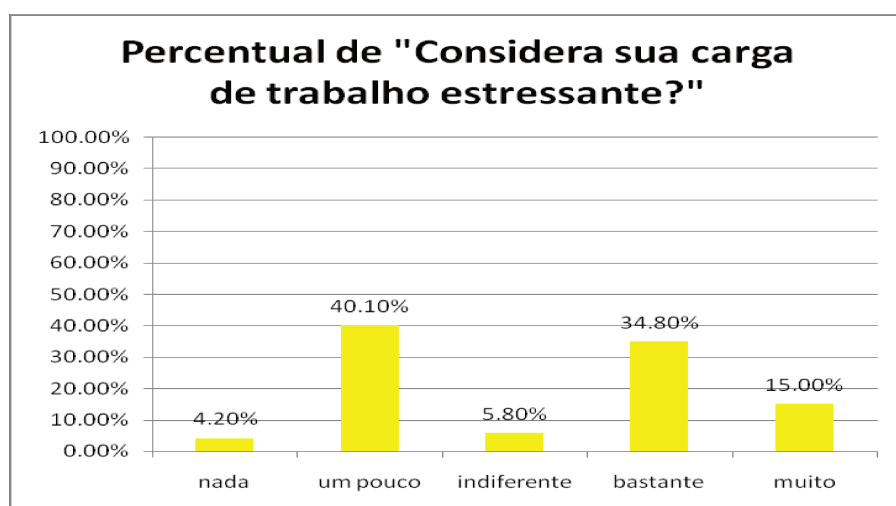


Figura 9- Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, consideravam sua carga de trabalho estressante.

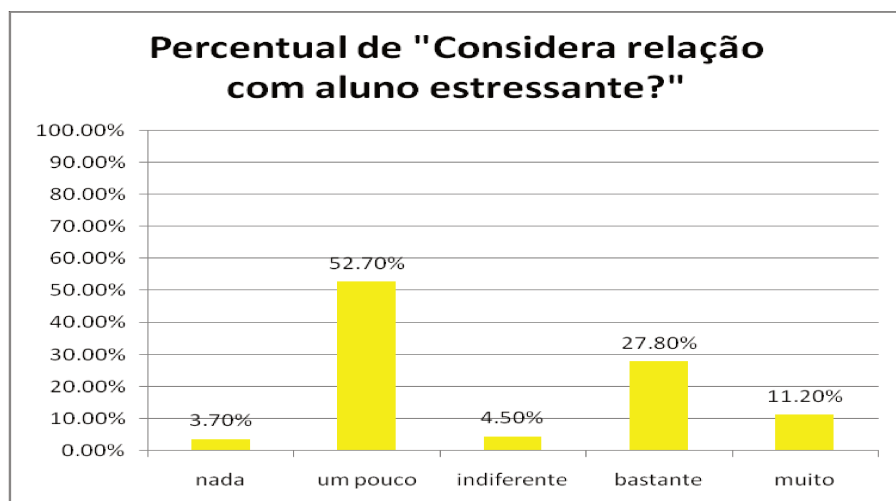


Figura 10- Percentual da intensidade com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, consideravam sua relação com o aluno estressante.

Quando questionados sobre suas perspectivas para os anos seguintes ao da pesquisa, apenas 24,8% afirmaram categoricamente que pretendem continuar na função de professor, dentre os demais, ou se viam aposentados (16,9%) ou exercendo outra profissão ou atividade (58,3%). A figura 11 mostra o percentual da frequência com que os professores pensam em desistir da carreira. Muitos professores (42,9%) pensavam em desistir da profissão ao menos algumas vezes.

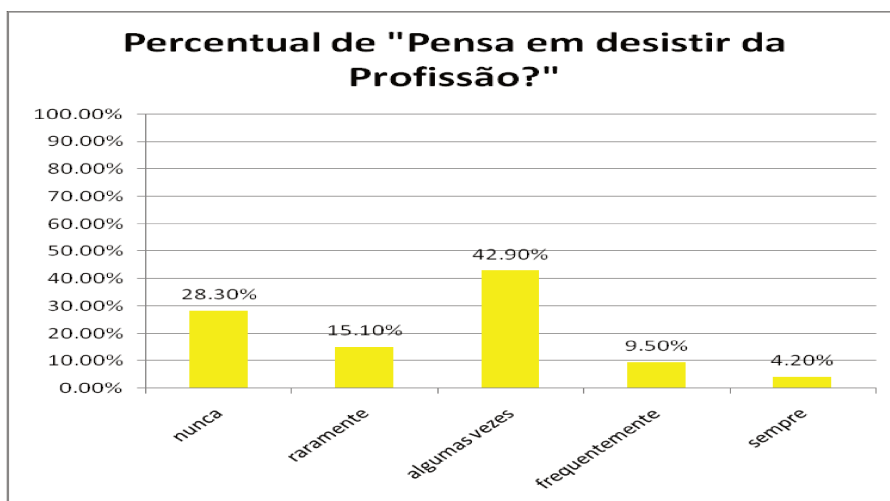


Figura 11- Percentual da frequência com que os professores amostrados de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela SEE em 2008, Sumaré, SP, pensavam em desistir da profissão.

A condição em que os professores exercem seu trabalho foi avaliada através da uma escala visual analógica e apresentou valor médio de 4,1 com desvio padrão (dp) de 2,9.

O apoio oferecido pela direção e pela coordenação pedagógica de cada escola também foi avaliado através da escala visual analógica e apresentaram os seguintes valores médios: 6,7 (dp 2,7) e 6,9 (dp 2,5) respectivamente. A relação de apoio entre os colegas, vista pelos professores, teve média de 6,8 na escala com dp de 2,7.

4.2- Análise das médias das dimensões da Síndrome de *Burnout*

A tabela 1 mostra os valores médios, dp e quartis das dimensões da SB. Ao estudar os valores de tendência central das dimensões da Síndrome de *Burnout*, a única que apresentou uma

curva normal foi a dimensão exaustão emocional, com média 3,11, desvio de 0,76, mediana 3,11, primeiro quartil 2,55 e terceiro quartil 3,66.

A dimensão despersonalização apresentou média de 2,13 com um desvio padrão de 0,72, mediana 2,2, primeiro quartil 1,6 e terceiro quartil 2,6.

O componente baixa realização pessoal no trabalho exibiu média de 3,25 com um desvio padrão de 0,58, mediana 3,25, primeiro quartil 2,87 e terceiro quartil 3,62.

Tabela 1- Valores médios, dp e quartis das dimensões da SB na amostra de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, admitidos pela Secretaria de Estado da Educação, em 2008, Sumaré, SP.

Dimensões	Média	Dp	1.º quartil	Mediana	2.º quartil
EE	3,11	0,76	2,55	3,11	3,66
DE	2,13	0,72	1,60	2,20	2,60
RP	3,25	0,58	2,87	3,25	3,62

Através da tabela a seguir procurou-se demonstrar as variáveis que se mostraram mais expressivas do ponto de vista das associações com as dimensões da SB, e por esta razão a tabela apresenta apenas algumas das variáveis estudadas.

Tabela 2 - Associação dos indicadores com as variáveis estudadas

	Exaustão Emocional			Despersonalização			Realização Pessoal			
	N	Média	Dp	Associação	Média	Dp	Associação	Média	Dp	Associação
Tem passado por dificuldade externa ao trabalho										
Sim	176	3,41	0,70	Signific.*	2,31	0,74	Signific.*	3,10	0,54	Signific.*
Não	200	2,85	0,73		1,98	0,68		3,38	0,38	
Pratica Atividade Física										
Sim	139	2,98	0,78	Signific.*	2,14	0,74	Não Signific.	3,37	0,56	Signific.*
Não	236	3,20	0,73		2,13	0,72		3,31	0,56	
Exerce outro trabalho além desta escola										
Professor e outra	11	3,16	0,86	Não Signific.	2,29	0,90	Não Signific.	3,39	0,41	Não Signific.
Nenhuma	194	3,04	0,77		2,09	0,71		3,22	0,59	
Outra atividade	44	3,23	0,89		2,33	0,86		3,14	0,57	
Professor	130	3,18	0,69		2,11	0,66		3,30	0,56	
Gênero										
Feminino	279	3,18	0,76	Signific.*	2,14	0,75	Não Signific.	3,21	0,57	Signific.*
Masculino	101	2,92	0,72		2,10	0,66		3,35	0,59	
Tempo de Trabalho										
10 a 15 anos	80	3,18	0,78	Não Signific.	2,15	0,75	Não Signific.	3,29	0,57	Signific.*
15 a 20 anos	65	3,16	0,73		2,19	0,71		3,33	0,55	
Mais de 20 anos	49	2,84	0,78		1,90	0,68		3,50	0,66	
Fez ou tem feito algum tratamento ou terapia nos últimos meses										
Sim	125	3,32	0,72	Signific.*	2,19	0,74	Não Signific.	3,20	0,54	Não Signific.
Não	252	3,00	0,76		2,09	0,70		3,28	0,59	
Se sente valorizado como professor										
Não	158	3,42	0,75	Signific.*	2,36	0,76	Signific.*	3,02	0,54	Signific.*
Mais ou menos	119	2,87	0,67		1,94	0,65		3,46	0,54	
Muito	11	2,25	0,75		1,80	0,69		3,71	0,68	
Considera sua profissão estressante										
Um pouco	83	2,49	0,57	Signific.*	1,81	0,61	Signific.*	3,52	0,50	Signific.*
Muito	123	3,59	0,75		2,46	0,80		3,04	0,58	
Considera sua carga horária estressante										
Um pouco	152	2,82	0,60	Signific.*	1,96	0,65	Signific.*	3,36	0,56	Signific.*
Muito	56	3,82	0,71		2,45	0,91		3,04	0,65	
Considera relação com aluno estressante										
Um pouco	194	2,88	0,64	Signific.*	1,95	0,59	Signific.*	3,34	0,54	Signific.*
Muito	42	3,93	0,66		2,66	0,91		2,92	0,59	
Pensa em desistir da profissão										
Nunca	106	2,64	0,70	Signific.*	2,64	0,70	Signific.*	3,61	0,54	Signific.*
Sempre	16	4,11	0,64		4,11	0,64		2,86	0,71	
Possui companheiro estável										
Sim	271	3,11	0,77	Não Signific.	2,12	0,70	Não Signific.	3,23	0,58	Não Signific.
Não	91	3,14	0,79		2,16	0,80		3,30	0,57	
Possui filhos										
Sim	182	3,04	0,74	Não Signific.	2,04	0,67	Signific.*	3,29	0,54	Não Signific.
Não	199	3,18	0,78		2,21	0,76		3,21	0,61	

*p<0,05

5 - DISCUSSÃO

O atual sistema educacional brasileiro está buscando melhora de qualidade. As propostas de avaliação como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), demonstram esse esforço. O professor é um elemento necessário para implantação e sucesso de qualquer política educacional, mesmo quando se pensa nas novas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação). Todas as propostas de reformulação desse sistema, de alguma forma, têm que envolver o professor e suas relações profissionais e sociais (Gomes e Brito, 2006). O professor deveria ser ouvido para embasar decisões que envolvem o seu trabalho e até mesmo para auxiliar nas reflexões de novas propostas para o ensino, o que não ocorre efetivamente, assim o sistema de ensino seria poupado de muitos fracassos que vimos assistindo nas últimas décadas (Zagury, 2006).

O professor tem contato direto com o público (alunos e pais de alunos) e, por esse motivo, está sujeito à SB, o que inevitavelmente se reflete no processo de ensino-aprendizagem, interferindo no ambiente escolar, prejudicando a realização dos objetivos educacionais (Guglielmi e Tatrow, 1998).

Acredita-se que o processo de desenvolvimento da SB se inicia a partir de um elevado nível de exatão emocional ocasionado pela demanda excessiva de trabalho. Ao tentar se proteger de um desgaste ainda maior, o profissional tenta um distanciamento psicológico de seus clientes, diminuindo seu envolvimento com os mesmos. A baixa satisfação profissional é o resultado de uma discrepância existente entre as atitudes que o profissional vem tomando em seu

trabalho e as suas “originais expectativas otimistas sobre suas potenciais contribuições para a sociedade e para a organização” (Cordes e Dougherty 1993).

Se generalizássemos os achados da pesquisa de Leite (2007), onde a autora afirma ter encontrado 15,7% dos professores amostrados com SB, encontraríamos uma multidão de professores em todo o país que, segundo a legislação trabalhista, poderiam ser afastados do trabalho caso realmente fosse diagnosticado a presença da síndrome.

“Qualquer médico psiquiatra, ou psicólogo, recomendaria o afastamento do professor do ambiente causador de sua doença mental” (Ferenhof e Ferenhof, 2002). Entretanto, o prejuízo seria enorme para todos os envolvidos no processo educacional. Alunos, pais de alunos, escola e governo podem ser indiretamente afetados pelo adoecimento dos professores.

Conhecer os fatores envolvidos com a SB pode permitir que se discutam políticas públicas voltadas para minimizar o seu impacto sobre a saúde do professor e consequentemente sobre o processo ensino-aprendizagem. Para estudá-la, e portanto, tomá-la como objeto, é necessário discutir alguns aspectos conceituais relacionados com a sua definição, como foi abordado nesse trabalho, quando se buscou associações entre as dimensões pertencentes à SB e as variáveis sócio-demográfico-profissionais, e não necessariamente definir um ponto de corte para dizer em que nível da síndrome se encontram os indivíduos pesquisados, uma vez que, ainda não existe estudos que assegurem pontos de corte para os profissionais brasileiros (Carlotto e Câmara, 2008). Ainda que se optasse por definir um ponto de corte que englobasse as três dimensões, a dificuldade estaria na inexistência de um padrão ouro para a SB e na identificação

dos pontos de corte que permitiriam criar um algoritmo para definir a síndrome. Embora existam pesquisas brasileiras que apresentem este ponto de corte (Kitze e Rodrigues, 2008; Magalhães e Glina, 2006), estes trabalhos, no entanto, podem ter seus achados e conclusões limitadas à população que foi estudada, sendo de difícil generalização para outras populações, e deve ter suas limitações com relação à validade externa discutidas, como lembra Carlotto e Palazzo (2006).

Assim, este estudo não teve a intenção de definir um ponto de corte para categorizar a SB em níveis alto, médio ou baixo, mas sim teve como objetivo procurar quais eram as variáveis que mais se associavam à síndrome, variáveis estas chamadas de independentes e que foram levantadas a partir do questionário sócio-demográfico-profissional.

O instrumento utilizado para acessar as dimensões da SB, foi o MBI-ED (Maslach Burnout Inventory) voltado para pesquisas com professores. Este instrumento, validado no Brasil, teve sua consistência interna e validade fatorial testada por Carlotto e Câmara (2004), e segundo as autoras, pode ser “utilizado na avaliação da Síndrome de *Burnout* em nossa realidade”. É importante salientar que, embora este instrumento seja amplamente aplicado, futuras pesquisas poderão discutir a possibilidade de se alterar a quantidade de questões. Optou-se por preservá-las neste trabalho pois se trata de um construto nomológico (Crombach, 1955). No entanto, Byrne (1993), mostra que uma revisão da validade do construto pode sugerir inclusive a necessidade de possíveis adequações no teor dos itens, ou mesmo na quantidade de questões, como observa Carlotto e Câmara (2004). Outro ponto a ser considerado é que o MBI “fornece uma perspectiva do relacionamento dos indivíduos com o seu trabalho e é utilizado para

avaliar um grupo de profissionais de uma organização ao invés de fornecer um diagnóstico individual” (Maslach et al, 1997).

As análises de associação realizadas neste trabalho, sugerem uma elevada exaustão emocional e uma elevada despersonalização, seguida de uma diminuição na realização profissional, apesar desta última dimensão ter apresentado valores maiores do que os indicados em outras pesquisas do gênero, dando indícios de um impacto de menor grandeza na realização proporcionada pelo trabalho na escola pública. Estas variáveis se mostraram associadas com diversos fatores ligados ao trabalho e também às características da vida pessoal do professor e às políticas para o setor da educação. Tais relações são passíveis de serem observados também em outras pesquisas. (Elvira e Cabrera, 2004; Carlotto e Palazzo, 2006)

Os valores médios encontrados nesta pesquisa foram 3,11 para a dimensão exaustão emocional, 2,13 para dimensão despersonalização e 3,25 para dimensão baixa realização pessoal no trabalho. Os valores exibidos pela dimensão despersonalização e exaustão emocional são mais elevados do que os valores apresentados em outras pesquisas (Carlotto e Câmara, 2004; Borges et al, 2006; Carlotto e Câmara, 2007). As variáveis ligadas ao trabalho do professor, como carga horária de trabalho e relação com os alunos, e que se associaram às dimensões da síndrome, parecem ser as principais responsáveis por levar o professor à exaustão emocional.

O professor que possui filho apresentou os valores 3,04, 2,04 e 3,29 para as dimensões EE, DE e RP respectivamente. As mulheres mostraram-se com maior exaustão emocional (3,18) do que os homens (2,92), assim como apresentaram maiores valores na subescala

despersonalização (2,14), se comparado aos homens (2,10). Na subescala baixa realização pessoal no trabalho, os homens exibiram maiores índices médios (3,35) se comparado às mulheres (3,21). A análise de associação sugere que ter filhos representa um fator de proteção para despersonalização.

O fato de o professor lecionar em escola da região central ou da região periférica do município, não representou uma variável significativamente associada às dimensões da SB.

A distribuição dos valores encontrados em cada item (EE, DE e RP) estava associada com o fato de o professor relatar possuir dificuldades fora do ambiente de trabalho. Os professores que passavam por alguma dificuldade externa ao trabalho, indicaram maiores valores médios para as dimensões EE (3,41) e DE (2,31) e menores valores para a RP (3,10). Esta foi a questão pessoal que mais se relacionou com a SB, embora não se sabe ao certo se os problemas ocasionados no trabalho se refletem na vida pessoal do professor, ou se condições adversas ocorridas em sua vida fora do trabalho se refletem negativamente em sua profissão.

A prática de atividade física se mostrou associada a duas das três dimensões. Com exceção da dimensão despersonalização que não apresentou associação com esta variável, o indivíduo que pratica alguma atividade física possui menores valores médios na dimensão EE (2,98) e maiores valores na dimensão RP (3,37). Sabe-se que a atividade física exerce uma influência positiva na saúde do indivíduo. Pires et al (2004) afirma que “consideráveis evidências apontam para o fato de o exercício influenciar no aumento do bem-estar emocional e atenuar as respostas do estresse”.

A relação com o aluno, vista como estressante pelo professor, se mostrou associada às três dimensões da SB. Segundo Carlotto e Palazzo (2006), apesar do mau comportamento do aluno ser um elemento muito destacado pelo professor como fator de estresse relacionado ao trabalho, não é fácil para o professor assumir uma falta de afetividade pelos alunos, pois não faz parte do “perfil idealizado do professor”. Portanto, com relação à DE, é de se esperar que o professor, ao responder as questões ligadas ao seu enrijecimento emocional ou ao trato impessoal com seu aluno, não assuma o seu distanciamento do mesmo, o que indicaria inclusive uma possível falha na validade interna do construto que não conseguiria captar com fidelidade o que realmente sente o profissional em relação à população com quem trabalha diariamente.

O mau comportamento do aluno é apontado em outros trabalhos como fator contribuinte para o aumento do estresse do professor, fazendo com que o prazer ocasionado por uma relação recíproca de amizade e de afeto, dê lugar a uma relação de tensão, que tende a se acentuar devido à falta de mecanismos arbitrários justos e imparciais que regulem esta relação de convívio social (Carlotto e Palazzo, 2006). A relação entre professor e aluno deve ser atentamente observada. Zagury (2006) afirma que esta relação é importante e inegável, e deve ser pautada com base na amizade e no afeto de ambas as partes. Embora a autora afirme que esta relação não deva ser o fator mais importante dentro da escola, não podemos ignorar a importância da mesma quando se trata da saúde do professor, afinal, sabe-se que os estudos sobre a SB são realizados com indivíduos que se relacionam diretamente com outras pessoas (Maslach et al, 1997), se tornando portanto, uma questão central em estudos desta natureza.

O fato de o indivíduo exercer a mesma função em outra escola ou de ter outra atividade de trabalho paralela à prática docente, ou mesmo o trabalho voluntário não mostrou associação com as dimensões da SB, assim como o fato de possuir ou não um companheiro estável.

Para o professor que possui maior experiência profissional os valores médios encontrados na dimensão RP eram maiores. Embora tal variável tenha demonstrado associação significativa, não se sabe se o tempo de profissão pode levar a uma satisfação profissional ou se o professor realizado profissionalmente suporta mais tempo a carreira.

O gênero foi uma variável que se associou significativamente com as dimensões EE e RP, indicando maiores valores médios para o gênero feminino.

O regime de contrato de trabalho se mostrou uma variável significativamente associada ao aumento da EE em mulheres. As professoras sob o regime de contrato efetivo apresentaram maiores valores nesta dimensão do que as professoras sob o regime de contrato temporário (ACTs). As mulheres também exibiram valores significativamente maiores na subescala EE quando esta variável foi comparada com a variável quantidade de horas trabalhadas. Aparentemente, quanto maior o número de horas trabalhadas pelas professoras, maior a sua exaustão emocional.

O turno de trabalho não mostrou associação significativa com nenhuma das dimensões da SB, ou seja, há evidências de que trabalhar no período diurno, no período noturno ou em ambos os períodos não se relaciona com a SB.

Os professores que vinham fazendo algum tipo de tratamento ou terapia apresentaram valores significativamente maiores para EE, porém apresentaram valores não significativos para as demais subescalas. Vale observar que 37% dos professores que relataram apresentar algum problema de saúde, se referiram a algum distúrbio mental ou de comportamento.

Os valores indicam que os professores que se sentem valorizados em sua profissão possuem menor EE, menor DE e maior RP, valorização esta que pode ser proveniente da sociedade, do corpo diretivo da escola ou até mesmo dos alunos, como apontam os próprios docentes.

Para os professores que consideram sua profissão estressante, os valores das dimensões EE e DE são maiores e os valores da dimensão RP são menores, da mesma forma para aqueles que consideram sua carga de trabalho estressante. Ou seja, o estresse proveniente do trabalho docente e do excesso de horas trabalhadas, pode estar favorecendo alterações nas subescalas da SB.

A variável “número de alunos que atende diariamente” se mostrou associado às dimensões EE e RP, quando esta variável foi extratificada por gênero. As mulheres apresentaram maiores valores nestas dimensões quando diziam atender a uma excessiva quantidade de alunos diariamente. Classe superlotada foi identificada por Farber (2000) como fator catalizador no desenvolvimento do estresse relacionado ao trabalho, juntamente com outras características ou

condições de trabalho presentes nas escolas como estrutura física precária e falta de equipamentos e funcionários.

Através da análise de regressão, foi possível observar que as condições de trabalho relacionam-se com EE, DE e RP significativamente e que o apoio da direção é importante para a RP quando o professor avalia como ruins suas condições de trabalho. Para Farber (2000), as escolas extremamente burocráticas, com equipes gerenciais ruins e que não apresentam uma rede de suporte entre os próprios professores e também não possuem suporte do pessoal administrativo aos professores, apresentam condições favoráveis ao aumento do estresse no trabalho.

Os valores encontrados para as dimensões EE e DE dos professores que sempre pensam em desistir da profissão são bem maiores dos que os profissionais que nunca pensam nesta possibilidade, enquanto que a RP apresenta valores menores para quem sempre pensa em abandonar a carreira docente. Talvez os números apresentados por estas dimensões mostrem que o desejo de lecionar do professor esteja sendo afetado ao ponto de fazê-lo pensar em desistir da profissão (Guglielmi e Tatrow, 1998). Quando questionados sobre suas perspectivas de futuro, foram poucos os professores que vislumbravam continuar lecionando, apenas 24,8% da amostra.

Acreditamos que a relação de apoio existente entre professores, coordenação e direção das escolas estudadas é diretamente proporcional a realização pessoal no trabalho e inversamente proporcional à exaustão emocional e à despersonalização. Tais observações estão baseadas nos

resultados apresentados pela reta de regressão dos dados da escala visual analógica que apresentou curva normal, embora os resíduos não tenham sido analisados.

A coleta de dados deste trabalho foi realizada durante as reuniões semanais dos professores junto à coordenação pedagógica das escolas, conhecidas como HTPC. Estas reuniões servem de espaço para discussão de questões pedagógicas, e são alguns dos raros momentos onde os professores podem falar abertamente sobre os problemas que envolvem o seu trabalho. Em algumas das visitas realizadas, alguns professores queixaram-se abertamente sobre questões que os incomodavam. Questões que valem a pena serem citadas como: problemas na alfabetização de alunos, sugerindo uma falta de preparo do educando nas primeiras séries do ensino fundamental, que dificultava o acompanhamento das séries posteriores. Queixas relacionadas com os baixos salários. Queixas com relação às decisões que são tomadas em instâncias superiores e que, de uma hora para a outra, afetam diretamente o dia-a-dia dos docentes, sem que eles sejam ouvidos. Ou seja, problemas recorrentes ligados à rotina dos professores que normalmente não são de fácil solução, pois não envolvem somente a unidade escolar, mas sim outras instâncias da hierarquia educacional.

Não tivemos acesso à lista contendo os nomes de cada professor em exercício no momento da pesquisa, o que impossibilitou a aleatorização da amostra. Embora se conheça as limitações de uma amostra não aleatorizada, acredita-se que seja possível uma generalização dos achados desta pesquisa, uma vez que, não observamos nenhuma ocorrência que pudesse enviesar substancialmente os dados que foram coletados através da amostra por conveniência.

É importante salientar que a coleta de dados desta pesquisa foi realizada em um período no qual a categoria profissional estava, em parte, mobilizada para a greve. Poucas foram as escolas que aderiram ao movimento e mesmo as escolas que o fizeram, não contaram com todos os professores paralizados.

Cabe também uma reflexão sobre a metodologia utilizada na maioria das pesquisas sobre a SB. Em geral, as pesquisas se utilizam de dados sólidos levantados pelo MBI e num corte de tempo transversal, e, a partir daí se realizam as análises de associação, metodologia esta que também foi utilizada neste trabalho. No entanto, critica-se o fato de não haver investigações de caráter qualitativo, com construtos ideográficos, que levem em conta as características subjetivas encontradas quando se enfatiza a proximidade com os sujeitos da pesquisa, ou quando se explora suas experiências e suas histórias de vida (Lopes e Barbosa, 2008), de forma que os indicadores da SB possam ser medidos em tempos distintos através de estudos longitudinais ou experimentais, que favoreceria um aprofundamento da evolução e das causas da SB em nosso contexto (Carlotto e Câmara, 2008).

A Síndrome de *Burnout* ainda se apresenta como um tema recente e um campo a ser explorado por pesquisadores brasileiros. São poucas as pesquisas realizadas no Brasil e os resultados ainda são incipientes se comparados com a literatura internacional (Benevide-Pereira, 2002; Carlotto e Câmara, 2008).

O estudo sobre o estresse do professor necessita de uma abordagem ampla, sem deixar de contemplar todas as variáveis relacionadas. Tais estudos podem suscitar intervenções para

amenizar o estresse presente no contexto docente, uma vez que existem poucos estudos em nosso país que oferecem informações sobre possíveis ferramentas que esses profissionais utilizam ou têm acesso para minimizar ou evitar a SB.

Farber (2000), afirma ser possível tratar a SB através de diferentes técnicas terapêuticas, mas, segundo a autora, estas técnicas são apenas moderadamente úteis. A autora aponta que a maneira mais efetiva de tratá-la é mudar o funcionamento da escola prevenindo a ocorrência dessa doença, “ou pelo menos reduzindo a frequência ou intensidade de sua incidência”.

Assim, um primeiro apoio pode vir da própria escola, onde estão presentes os principais estressores, pois como aponta Santos (2001), “no tripé formador do processo de ensino-aprendizagem – professor, aluno e instituição - cabe à última prover a estrutura necessária e, ao mesmo tempo, cobrar os resultados de todos os demais envolvidos, assumindo um papel de liderança na implantação de um processo de melhoria”.

O suporte social é apontado como ferramenta importante no combate à SB. Para Leite (2006), “o suporte social vem emergindo nas pesquisas como poderoso instrumento de proteção e prevenção do bem estar do trabalhador, contribuindo para a sua saúde física e mental, dada sua característica de minimizar os efeitos dos agentes estressores”. Assim, os colegas de trabalho, ao se ajudarem em atividades conjuntas ou até mesmo através de *pate-papo* e conversas informais, se auxiliam trocando conhecimentos e experiências. A autora aponta também a importância da função dos coordenadores pedagógicos e diretores ao aconselhar e dar “instruções e orientações

que permitam ao professor enxergar com maior clareza o seu papel específico dentro do conjunto da organização-escola”.

Por outro lado, Farber (2000) afirma que somente o suporte social é insuficiente para se renovar o comprometimento e o envolvimento com o trabalho, até que o professor entenda que atingiu um sucesso ao menos parcial no trabalho e/ou é recompensado adequadamente por sua contribuição.

Mazon et al (2008) ao estudarem a SB e as estratégias de enfrentamento em professores, apontaram o *coping* ativo como um fator importante de proteção para a SB, pois este se associou a menores índices de despersonalização e a maiores índices de realização profissional. Os autores assumiram a hipótese de que o professor, “ao desenvolver suas ações de forma racional, tentando lidar com o problema de maneira a isolar os aspectos não relevantes do mesmo, seguindo passo-a-passo o que tem que ser feito em uma ação direta ao estressor, apresente menor sentimento de distanciamento de sua clientela”.

Mazon et al (2008) acreditam ainda que seja importante levar em conta a dimensão emocional do professor, e que para isso, “é preciso considerar o desenvolvimento e o treinamento de habilidades psicológicas, intelectuais e sociais necessárias para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis”.

Novos estudos devem ser realizados com o objetivo de identificar possíveis novos fatores associados à SB e suas dimensões, assim como identificar formas de prevenção e de enfrentamento da síndrome.

6- CONCLUSÃO

A intenção de realizar esta pesquisa, tendo em vista o compromisso com a educação na promoção e desenvolvimento de escolares, foi mostrar as necessidades e possibilidades singulares do processo de estresse vivenciado pelos professores da rede pública de ensino da cidade de Sumaré (SP).

É preocupante a presença da SB entre os professores da educação básica. “Esse período escolar acompanha uma fase essencial da formação do indivíduo. É quando a relação aluno-professor é mais necessária para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando” (Leite, 2008).

Castillo et al (2007) afirma que a instituição deve proporcionar segurança e sentimentos de gratificação que ajudem o desenvolvimento da personalidade do profissional. Ao não oferecer tal apoio, um sentimento de insatisfação profissional pode ocorrer.

Maiores cuidados devem ser tomados quando se trata das mudanças físicas, sociais e psicológicas destes professores, causadas pela SB. Por esta razão é tão importante conhecer os fatores relacionados às dimensões da síndrome que possam motivar mudanças que amenizem o impacto destes fatores sobre a saúde do professor.

Os resultados da pesquisa demonstraram que as dimensões da Síndrome de *Burnout* estão associadas à boa parte dos fatores ligados à rotina de trabalho e também a algumas questões demográfico-pessoais levantadas por meio dos questionários.

A maior parte das variáveis pessoais se associou significativamente com apenas algumas das dimensões da SB. O desejo de desistir da profissão, assim como, passar por dificuldades externas ao trabalho, estão associadas às três dimensões da síndrome. Praticar uma atividade física pode estar associado a menores valores nas dimensões EE e valores maiores na dimensão RP. Os valores alcançados nas três subescalas da SB associados ao desejo de desistência da profissão, podem estar indicando que os professores pensam em abandonar a carreira devido ao desgaste causado por ela.

Nenhuma das variáveis demográficas se associou às três dimensões da SB simultaneamente. Possuir filhos representou um fator de proteção somente para dimensão despersonalização, com relação às demais dimensões, a variável número de filhos não se mostrou associada. Ter ou não um companheiro estável não mostrou associação alguma. O gênero feminino mostrou maior propensão à alteração dos valores nas subescalas EE e RP.

Em relação às variáveis profissionais, estão associadas com as três dimensões da Síndrome de *Burnout* as variáveis relacionadas com o estresse percebido pelo professor, tanto o estresse ligado à própria profissão, quanto o estresse ligado à relação do professor com o aluno e também o estresse relacionado com a sua carga de trabalho. O tempo de trabalho associou-se apenas com a dimensão realização profissional, mostrando-se mais realizados profissionalmente aqueles docentes que estão a mais tempo lecionando. Sentir-se valorizado em sua profissão pode dificultar as alterações nas dimensões da SB, ou seja, os professores que se sentem valorizados profissionalmente podem apresentar menores valores nas subescalas EE e DE e maiores valores

na subescala RP. Trabalhar em mais de uma escola, ou até mesmo, possuir outra atividade laboral, não se mostrou associada com as dimensões da SB.

Os achados deste trabalho, em grande parte, se assemelham aos de outras pesquisas sobre a SB em professores. As associações estão mais presentes nas questões ligadas ao próprio trabalho, do que nas questões ligadas às variáveis demográfico-pessoais, dando indícios de que realmente a Síndrome de *Burnout* é um problema na relação do indivíduo com o ambiente de trabalho (Maslach et al, 2001), embora não deixe de ter relação com outras variáveis, como foi discutido anteriormente.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam embasar novas reflexões, discussões e possíveis intervenções tanto no ambiente da micro-política da unidade escolar, ajudando a repensar e aprimorar as relações de apoio da direção e da coordenação das escolas aos professores, por exemplo, quanto no ambiente macro-político das secretarias que decidem os rumos das políticas educacionais no Brasil.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benevides-Pereira AMT. O estado da Arte do Burnout no Brasil – Conferência no I Seminário Internacional sobre Estresse e Burnout. Curitiba, 2002.

Borges LB, Argolo JCT, Pereira, ALS, Machado, EAP, Silva, WS. A *Syndrome de Burnout* e os Valores Organizacionais : Um Estudo Comparativo em Hospitais Universitários. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 2002; 15(1), p. 189-200.

Borritz M, Rugulies, R, Christensen, KB, Villadsen E, Kristensen TS. Burnout as a predictor of self-reported sickness absence among human service workers: prospective findings from three year follow up of the puma study - Disponível em: <http://oem.bmjournals.com/cgi/>. Acesso em 16/05/05.

Burke, R.J.; Greenglass, E. A Longitudinal Study of Psychological Burnout in Teachers. *Human Relations*. 1995; 48(2), p. 187-200.

Byrn BM. The Maslach Burnout Inventory : Testing for Factorial Validity and Invariance Across Elementary, Intermediate and Secondary Teachers. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*. 1993; 66, p. 197 – 212.

Carlotto MS, Câmara SG. Análise da Produção Científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*. 2008; Porto Alegre – 39 (2), p. 152-158.

Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em Professores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 2007; 11(1), p.101-110.

Carlotto MS, Câmara SG. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. *Estudos de Psicologia*. 2007; 24(3), p.325-332.

Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*. 2004; 9(3), p.199-505.

Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de *Burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad Saúde Pública. 2006; Rio de Janeiro - 22(5), p.1017-1026.

Castillo JLR, Santiago PB, Mancilla, MO, Rojas TLA. Desgaste profesional en personal de enfermería : aproximaciones para um debate. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2007; 45 (5), p. 493-502.

Codo W, Menezes IV. O que é *Burnout*. In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho, e trabalho. *Burnout*, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 237-244.

Crombach LJ, Meehl PE. Construct Validity in Psychological Tests. Classics in the History of Psychology. 1955.

Elvira M, Cabrera H. Estrés y *Burnout* en profesores. International Journal of Clinical and Health Psychology. 2004; 4 (3), p. 597-621

Farber BA. Treatment Strategies for diferent types of teacher burnout. Teachers College, Columbia University . Journal of Clin Psychology. 2000; 56, p.675-689.

Ferenhof IA, Ferenhof EA. *Burnout* em professores. Ecoos Rev Científica. 2002; 4(1), p.131-151

Gomes L, Brito J. Desafios e Possibilidades ao Trabalho Docente e a sua Relação Com a Saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2006; 6(1) – UERJ – RJ.

Hallman T, Thomsson H, Burell G, Lisspes J, Setterlind S. Stress, *Burnout* and Coping: Diferences between women with coronary heart disease and helthy matchet women. Journal of Health Psychology. 2003; 8(4), p.433-445.

Hendrix AE, Acevedo EO, Hebert E. An examination of stress and burnout in certified athletic trainers at division I - A universities. Journal of Athletic training, 2000; 35(2), p.139-144.

Inocente JI. Síndrome de *Burnout* em professores universitários do Vale do Paraíba (SP). [Tese – Doutorado]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2005.

Jin P, Yeung AS, Tang T, Low R. Identifying teacher at risk in hong Kong: Psychosomatic symptoms and sources of stress. *Journal of Psychosomatic Research*. 2008; 65, p. 357 – 362.

Leite NMB Síndrome de burnout atinge 15% dos professores - Disponível em:
http://www.saudeemmovimento.com.br/reportagem/noticia_exibe.asp?cod_noticia=2663.
Acesso em 03/02/2009.

Leite NMB. Síndrome de Burnout e relações sociais no trabalho: Um estudo com professores da educação básica. [Dissertação – Mestrado]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2005

Lopes DPT, Barbosa ACQ. Inovação : conceitos, metodologias e aplicabilidade. Articulando um construto à formulação de políticas públicas-Uma reflexão sobre a lei de inovação de Minas Gerais. In: XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008, Diamantina. Anais do XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008.

Magalhães RACM, Glina DMR. Prevalência de Burnout em Médicos de um Hospital Público de São Paulo. *Saúde, Ética e Justiça*. 2006; 11(1/2), p. 29-35.

Mahoney AA, Almeida LR. Afetividade e Processo Ensino-Aprendizagem : Contribuições de Henri Wallon. *Psic da Ed*. 2005; São Paulo, p. 11 – 30.

Mariano MSS, Muniz HP. Trabalho docente e saúde: o caso de professores da segunda fase do ensino fundamental. *Estudos e pesquisa em psicologia*. 2006; 1, p. 76-88.

Maslach C, Jackson SE. The Measurement of Experienced Burnout – *Journal of Occupational Behavior*. 1981; 2 (2), p.99-113.

Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. Maslach Burnout Inventory. In: zalaquett, C.P.; wood, R.J. Evaluating Stress : A Book of Resources. The Scarecrow Press : Inc. Lanham, Md. e London, 1997, p.191-217.

Maslach C, Schalfeli WB, Leiter MP. Job Burnout. Annual Review of Psychology. 2001; 52(1), p. 397 – 422.

Mazon V, Carlotto MS, Câmara S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2008; 60(1).

Mendes MLM. Condições de trabalho e saúde docente. VI Seminário da Redestrado-Regulamentação Educacional e Trabalho Docente, 2006, UERJ – Rio de Janeiro, RJ.

Moreno-Jimenez B, Garrosa-Hernandez H, Galvez M, Gonzales JL, Benevides-Pereira AMT. A Avaliação do Burnout em Professores. Comparação de Instrumentos: CBP-R e MBI-ED. Psicologia em Estudo. 2002; 7(1), p. 11-19.

Oria VMO. Propuesta Preventivo Dinámica del Profesorado com Malestar Docente - Disponível em: http://perso.wanadoo.es/ipsa/articulos/Malestar_Docente.pdf. Acesso em 11/11/2008.

Reis EJFB, Carvalho FM, Araújo TM, Porto LA, Neto MAS. Trabalho e distúrbios psiquiátricos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad Saúde Coletiva. 2005; 21(5), p. 1480-1490.

Richardsen AM, Martinussen M. The Maslach Burnout Inventory : Factorial Validity and Consistency Across Occupational Groups in Borway. Journal of Occupational and Organizational Psychology – The British Psychological Society. 2004; 7, p. 377 – 384.

Santos SC. O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: Aplicação dos “Sete Princípios para a Boa Prática na Educação de Ensino Superior”. Caderno de Pesquisas em Administração. 2001; 8 (1), p. 69 – 82.

Schaufeli WR, Peeters MC. Job Stress and Burnout Among Correctional Officers: A Literature Review. *Int Journal of Stress Management*. 2000; 7(1), p. 19 – 47.

Silveira NM, Vasconcellos SJL, Cruz LP, Kiles RF, Silva TP, Castilhos DG, et al. Avaliação de *burnout* em uma amostra de policiais civis. *Rev Psiquiatr RS*. 2005; 27(2), p. 159-163.

Smith D, Leng GW. Prevalence and Source of Burnout in Singapore Secondary School Physical Education Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*. 2003; 22 : p.203-218.

Tolosa DER. Estudo da organização do trabalho, sentimentos, valorização e expectativa profissional de professores de 1.º e 2.º graus da cidade de Jundiaí - SP. [Tese - Doutorado]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2000.

Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de *Burnout* ou Estafa Profissional e os Transtornos Psiquiátricos. *Rev Psq Clin* 2007; 34 (5), p. 223-233.

Kitze S, Rodrigues AB. *Burnout* em Oncologia : Um Estudo com Profissionais de Enfermagem. *Eisntein*. 2008; 6(2), 128 – 133.

Zagury T. O Professor Refém : Para Pais e Professores Entenderem Por Que Fracassa a Educação no Brasil. 4º Ed. Rio de Janeiro : Vozes; 2006. p. 63 – 245.

8- ANEXO

8.1- MBI-ED - Maslach Burnout Inventory

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Indique qual a frequência (de 1 a 5) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme as indicações abaixo.

1- Nunca 2- Raramente 3- Algumas vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

Nº		Pont.
1.	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente devido ao meu trabalho.	
2.	Sinto-me cansado(a) ao final da jornada de trabalho.	
3.	Quando levanto-me pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado(a).	
4.	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.	
5.	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	
6.	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	
7.	Eu lido eficazmente com os problemas dos alunos.	
8.	Meu trabalho deixa-me exausto(a).	
9.	Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida de outros.	
10.	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	
11.	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente.	
12.	Sinto-me com muita vitalidade.	
13.	Sinto-me frustrado (a) em meu trabalho.	
14.	Creio que estou trabalhando em demasia.	
15.	Realmente não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.	
16.	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse.	
17.	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.	
18.	Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com os alunos.	
19.	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
20.	Sinto-me no limite de minhas possibilidades.	
21.	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	
22.	Sinto que os alunos culpam-me de alguns de seus problemas.	

9- APÊNDICE

9.1- Questionário sócio-demográfico-profissional

Prezado (a) professor (a):

Meu nome é Hugo Jasiulionis. Gostaria que V. Sa. respondesse ao questionário abaixo. Suas respostas serão sigilosas e farão parte da minha dissertação de mestrado. O objetivo da minha pesquisa é encontrar fatores associados à Síndrome de Burnout nesta escola.

Certo de seu apoio, desde já agradeço pela participação.

Um abraço.

NÃO SE IDENTIFIQUE

Data: ____/____/____

Idade: ____ anos

Gênero () Masculino () Feminino

Relações pessoais: () Com companheiro(a) fixo(a) () Sem companheiro(a) fixo(a)
() Com filhos. Quantos: ____ () Sem filhos

Qual a sua situação contratual?

- () Professor efetivo titular de cargo
- () ACT (aula livre ; substituição)
- () Professor eventual

Qual o seu turno de trabalho? () Manhã () Tarde () Noite

Procure se lembrar há quanto tempo você atua como professor? ____ anos ____ meses

Há quanto tempo você trabalha nesta escola? ____ anos ____ meses

Quantos alunos você atende diariamente? _____ alunos

Quantas horas/aula você ministra por semana? (sem considerar HTPC e HTPL) _____ horas

Além do trabalho como professor(a) nesta escola, qual(is) atividade(s) remunerada(s) você executa?

- () Como professor(a) em outra escola por _____ horas/aula/semana
- () Outra - por _____ horas/semana

Você pratica algum trabalho voluntário?

- () Sim () Não

Em relação à sua saúde: Nos últimos meses você fez algum tipo de tratamento ou utilizou alguma terapia?

() Sim. Qual(is) _____
() Não

Nas últimas semanas/dias você tem passado por dificuldades ou problemas externos ao seu trabalho?

() Sim () Não

Você tem praticado alguma atividade física regular no último mês (ou últimos meses)?

() Sim. Quantas vezes por semana _____ () Não

Você se sente valorizado como professor?

() Não () Um pouco () Mais ou menos () Muito () Extremamente

Você considera sua profissão:

() Nada () Um Pouco () Indiferente () Bastante () Muito
estressante estressante estressante estressante estressante

Você considera sua carga horária de trabalho:

() Nada () Um Pouco () Indiferente () Bastante () Muito
estressante estressante estressante estressante estressante

Você considera a relação com seus alunos:

() Nada () Um Pouco () Indiferente () Bastante () Muito
estressante estressante estressante estressante estressante

O que você se vê fazendo daqui a 10 ou 20 anos?

Você pensa em desistir da sua profissão?

() Nunca () Raramente () Algumas Vezes () Frequentemente () Sempre

Nas perguntas a seguir faça uma marca na escala (no traço) no ponto em que mais se aproxima de suas expectativas.

Como você analisa a relação de apoio entre você e os seus colegas de trabalho?

Ruim |—————| ***Bom***

Como você analisa o apoio dado pela coordenação pedagógica ao seu trabalho?

Ruim |—————| ***Bom***

Como você analisa o apoio dado pela direção da escola ao seu trabalho?

Ruim |—————| ***Bom***

Como você considera as condições para realização do seu trabalho?

Ruins |—————| ***Boas***